

APOXIMAÇÕES E POSSIBILIDADES DA TEORIA VIGOTSKIANA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM CONTEXTO

Warley Carlos de Souza¹
Regina Silva Bonfim²

Resumo: O presente trabalho se apresenta como proposta de identificar, compreender e descobrir sentidos e tendências a partir das relações, que produziram e produzem a formação continuada de professores a luz da teoria Vigotskiana. Para tanto, o material foi dividido em três partes, partindo das reflexões iniciais sobre a conjuntura; na segunda parte, trata-se da aproximação entre formação continuada de professores e por fim, as considerações finais. Deixando evidente a relevância da formação continuada em contexto, para valorizar o trabalho e conhecimento científico de cada instituição. Tendo como base teórica o materialismo a partir dos estudos de Vigotski, o qual preconiza que o homem necessita compreender e interpretar as manifestações socioculturais presentes na música, na literatura, artes plásticas. Nesse sentido, se faz necessário superar os aspectos técnicos prioritários nas formações de professores. Desse modo, a possibilidade da indissociabilidade entre cultura, escola e formação humana.

Palavras-chave: Educação. Formação de professores. Políticas educacionais.

Abstract: The present work presents itself as a proposal to identify, understand and discover meanings and tendencies based on the relationships that produced and produce the continued training of teachers in the light of Vygotskian theory. To this end, it was divided into three parts, starting from initial reflections on the situation; in the second part, it is about the approximation between continuing teacher training and finally, the final considerations. Making clear the relevance of continued training in context, to value the work and scientific knowledge of each institution. Having materialism as a theoretical basis based on Vygotsky's studies, which advocates that man needs to understand and interpret the sociocultural manifestations present in music, literature and visual arts. In this sense, it is necessary to overcome the priority technical aspects in teacher training. Thus, the possibility of inseparability between culture, school and human formation.

Keywords: Education. Teacher training. Educational policies.

Resumen:

¹ Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professor na Universidade Federal de Mato Grosso/Campus Araguaia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5082809234439322>. ORCID: <https://orcid.org/0000-003-2045>. E-mail: souzawarley70@gmail.com.

² Especialista em Psicopedagogia. Atua na Secretaria Municipal de Educação de Barra do Garças/MT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3707520316058214>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8908-3153>. E-mail: reginasilvabonfim@hotmail.com.

Este trabajo se presenta como una propuesta para identificar, comprender y descubrir significados y tendencias a partir de las relaciones que produjeron y producen la formación continua de los docentes a la luz de la teoría vygotskiniana. Para ello se dividió en tres partes, a partir de reflexiones iniciales sobre la situación; en la segunda parte se trata de la aproximación entre la formación continua docente y finalmente, las consideraciones finales. Dejando clara la relevancia de la formación continua en contexto, para poner en valor el trabajo y el conocimiento científico de cada institución. Teniendo como base teórica el materialismo basado en los estudios de Vygotsky, el cual defiende que el hombre necesita comprender e interpretar las manifestaciones socioculturales presentes en la música, la literatura y las artes visuales. En este sentido, es necesario superar los aspectos técnicos prioritarios en la formación docente. De ahí la posibilidad de inseparabilidad entre cultura, escuela y formación humana.

Palabras clave: Educación. Formación de profesores. Políticas educativas.

INTRODUÇÃO

A instituição escola nasce da necessidade social de educar cientificamente as massas, diante disso, o Estado deve garantir tal direito, o que amplia o espectro de atuação dessa instituição, não bastando o ensino da leitura e escrita, mas sua relação com as ciências da natureza, físicas e sociais.

Isso nos leva a compreender que as políticas de estado que se constituem em políticas educacionais, interferem de maneira significativa no processo de ensino aprendizagem, tanto na aprendizagem do educando bem como do educador.

Assim, esse texto se apresenta como uma tentativa de identificar, compreender e descobrir sentidos e tendências a partir das relações, que produziram e produz a formação continuada de professores a luz da teoria Vigotskiniana o que claramente nos filia a um determinado modelo e projeto de educação.

Para isso, o artigo em questão está dividido em três partes, apresentam-se algumas reflexões iniciais sobre a conjuntura; na segunda parte, trata-se da aproximação entre formação continuada de professores e por fim, as considerações finais.

A conjuntura que temos na atualidade:

A conjuntura atual da educação brasileira apresenta transformações significativas no formato da formação continuada de professores, em que o discurso neoliberal está cada vez mais presente em nosso meio educacional, assim “as políticas governamentais neoliberais têm trazido para o contexto educacional progressivos impactos no trabalho docente nas unidades

escolares e na formação de professores, resultando numa espécie de precarização das condições de ensino e de aprendizagem” (SOUZA et al, p.22, 2019).

Nesse sentido, a educação brasileira apresenta um cenário preocupante, por sua clara filiação ao neoliberalismo, que pressupõe o ensino tanto na formação inicial quanto na continuada de professores seja realizada por meio de apostilas, o que por sua vez prende o professor a um presentismo, limitando assim, sua capacidade de ler a realidade e por sua vez atuar sobre ela, de maneira crítica e eficiente. Assim:

[...] o neoliberalismo está “aqui dentro” bem como “lá fora”. Ou seja, o neoliberalismo é econômico (um rearranjo das relações entre o capital e o Estado), cultural (novos valores, sensibilidades e relacionamentos) e político (uma forma de governar, novas subjetividades). [...] em um sentido paradoxal, o neoliberalismo trabalha a favor e contra o Estado de maneiras mutuamente constitutivas. Ele destrói algumas possibilidades para formas mais antigas de governar e cria novas possibilidades para novas formas de governar (BALL, 2014, p. 229).

O autor continua:

[...] na interface entre a política educacional e o neoliberalismo, o dinheiro está em toda a parte. Como indiquei, a própria política é agora comprada e vendida, é mercadoria e oportunidade de lucro, há um mercado global crescente de ideias de políticas. O trabalho com políticas está também cada vez mais sendo terceirizado para organizações com fins lucrativos, que trazem suas habilidades, seus discursos e suas sensibilidades para o campo da política, por uma taxa honorária ou por um contrato com o Estado (BALL, 2014, p. 222).

Diante dessa problemática socioeducacional, a condição humana se apresenta de forma bastante limitada, em função de educadores e educandos conhecerem apenas o que está presente nas apostilas, isto é, a condição crítica a capacidade de pensar a prática, assim, a possibilidade de produzir teoria fica à mercê do modo de produção capitalista. Tal movimento remonta um clássico pensamento positivista capitalista que pode ser traduzido na dicotomia entre teoria e prática, bem como, na imensa distância entre quem pensa e quem faz.

Conforme assevera Heller, 2016, o presentismo não abre a possibilidade de realização de pesquisa, a reflexão sobre a realidade que se apresenta de forma multifacetada e contraditória, minimiza a capacidade de pensar sobre si e no mundo.

Essa limitação se apresenta como consequência das políticas neoliberais empregadas na atualidade nas políticas educacionais, essas por sua vez, apregoam a privatização como panaceia de todos os males do público. Desse modo, a educação pública estando na alça de mira dos defensores da privatização também passa a ser concebida como negócio e, assim sendo, tem que gerar lucros.

[...] em diferentes graus, em diferentes países, o setor privado ocupa agora uma gama de funções e de relações dentro do Estado e na educação pública em particular, como patrocinadores e benfeitores, assim como trabalham como contratantes, consultores, conselheiros, pesquisadores, fornecedores de serviços e assim por diante; tanto patrocinando inovações (por ação filantrópica) quanto vendendo soluções e serviços de políticas para o Estado, por vezes de formas relacionadas. Novas formas de influência política estão sendo habilitadas e alguns atores e agências locais estão sendo marginalizados, desprivilegiados ou burlados. (BALL, 2014, p. 181).

Como consequência, o modo de produção vigente é capaz de transformar o sujeito em mercadoria, com condições de trabalho precários, somente em função de atender o capital, neste sentido, Marx, afirma que:

A partir da própria economia nacional, com suas próprias palavras, constatamos que o trabalhador baixa a condição de mercadoria e à de mais miserável mercadoria, que a miséria do trabalhador põe-se em relação inversa à potência e à grandeza da sua produção, que o resultado necessário da concorrência é a acumulação de capital em poucas mãos [...] o trabalhador se torna tanto mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais sua produção aumenta em poder e extensão. O trabalhador se torna uma mercadoria tão mais barata quanto mais mercadoria cria. Com a valorização do mundo das coisas aumenta em proporção direta a desvalorização do mundo dos homens. (MARX, 2004, p. 79-80).

Tal processo inibi de maneira significativa a criatividade dos alunos, sobretudo dos professores, a capacidade de transformação da realidade social em possibilidade pedagógica. Lembrando que a criatividade não se trata de uma estrutura biológica, ou seja, é configurada como uma condição que se funda na capacidade cognitiva do indivíduo.

Nessa direção, pode-se mencionar o conceito de criatividade trazida por Dieckert, 1983:

Criatividade é a capacidade de todo ser humano de produzir qualquer tipo de resultado mental, ou corporal, novo e desconhecido para quem o produziu, desenvolvida de forma intencional e objetiva, podendo formar novos sistemas e combinações de informações conhecidas, bem como o domínio de referências conhecidas, por uma situação nova e a formação de novos correlatos, podendo ser produto de uma forma artística, literária ou científica ou uma execução de forma técnica ou metodológica, não sendo, necessariamente, aplicado, ou perfeito e totalmente executado (DIECKERT, 1983, p.80).

O conceito asseverado pelo autor reforça a ideia de que criatividade não se trata de herança biológica, mas em contraposição a esse ideário, a criatividade se manifesta por meio

do conhecimento da realidade que o cerca, entender que a realidade é contraditória, alienada e fragmentada.

Formação continuada de professores e formação humana:

Compreendendo que todo ser é inacabado, portanto, em formação contínua, entende-se que nessa condição o professor está em constante aprendizagem. Neste sentido, o professor se situa entre o sagrado e o profano. Nessa contradição cotidiana que ocorre a prática pedagógica, que ainda se pode acrescentar que o fim do conhecimento sagrado científico é se tornar senso comum, profano.

Em meio a essa contradição o professor necessita sempre revisitar as produções artísticas, musicais, teatrais e pedagógicas, tanto de forma erudita como no popular. Dessa maneira, as artes, as literaturas, as danças, as diferentes manifestações esportivas e de lazer, a matemática, o cinema, para mencionar alguns, devem pautar a formação continuada.

Como as transformações estão entrelaçadas em todo processo histórico social, artístico, econômico e cultural, o professor como mediador do conhecimento não cabe ter achismo e sim conhecimento teórico científico, com pensamento crítico-reflexivo para compreender criticamente a sociedade em sua totalidade, entender suas contradições postas no cotidiano de nossa existência (MARX, 2004).

Diante disso, a formação continuada deve se pautar na construção de um ser humano erudito, que conheça mais que as técnicas de ensino, mas, que para além do domínio delas se possa ampliar as possibilidades de ensino e por consequência aprendizagem.

Repensar a formação continuada se faz necessário, pois, o modelo que ocorre na atualidade prioriza o preenchimento das lacunas existentes em função de uma formação inicial deficitária, debatendo apenas falhas e dificuldades em executar as diferentes manifestações técnicas do ensino.

Assim, a formação continuada não pode ser um complemento da formação inicial, não podendo se caracterizar como um amontoado de cursos e palestras desconectados dos diferentes projetos das escolas e professores, que por sua vez apresentam grande resistência e desinteresse.

Evidencia-se aqui a relevância da educação escolar como meio de superação do modo de produção que está presente em nossa sociedade, mas essa superação não acontecerá apenas por meio da instituição escola e, sim com as diversas parcerias entre comunidade escolar e comunidade geral, porque a educação não está isolada como se fosse uma ilha, logo, os

problemas que estão postos na sociedade interferem no aprendizado dos sujeitos/educandos, assim, os meios definem o modo como esse ensino será ofertado, dessa maneira, a importância da formação continuada voltada para pensar a formação humana do sujeito vem ao encontro ao objetivo da educação como pilar para a autonomia crítico reflexiva dos sujeitos.

Nesta perspectiva, Vigotski afirma que, “a educação é tão inadmissível fora da vida quanto a combustão sem oxigênio ou a respiração no vácuo. Por isso o trabalho educativo [...] deve estar necessariamente vinculado ao seu trabalho criador, social e vital” (VIGOTSKI, 2004, p. 456).

Ademais, a escola tem papel fundamental para disseminar o conhecimento democrático, tendo acesso ao conhecimento cultural em seu processo educativo, sendo esse processo de ensino/aprendizagem, desenvolvido por meio do materialismo histórico-dialético, o qual, visa que o desenvolvimento não acontece de dentro para fora e, sim é a sociedade historicamente moldada é que irá propor as ideias que chegam aos indivíduos, que vão modificando e atuando o pensamento do indivíduo (SAVIANI, 1982).

Essa abordagem crítica caminha na direção do processo de formação e suas relações com o projeto histórico de educação brasileira, nos faz refletir em nossas propostas e ações pedagógicas, se não estão alienadas a educação tradicional, portanto para que esses movimentos aconteçam de forma produtiva e coletiva, a formação continuada de professores, se apresenta como protagonista para a organização dos debates de forma dialética.

Posto isto, a formação continuada de professores abrange um amálgama de conhecimentos científicos e populares que possibilitam as reflexões com relação à prática, em uma parceria constante e intencional com a teoria nas diversas áreas do conhecimento educacional. Nessa perspectiva, nasce a autonomia dos professores em trilharem suas trajetórias profissionais, dando vida as letras mortas das teorias educacionais, superando assim os velhos receituários impostos nas cartilhas pelo sistema educacional.

Neste sentido, as autoras Placco e Silva, ressaltam:

[...] importante destacar que se entende formação continuada como um processo complexo e multideterminado, que ganha materialidade em múltiplos espaços/atividades, não se restringindo a cursos e/ ou treinamentos, e que favorece a apropriação de conhecimentos, estimula a busca de outros saberes e introduz uma fecunda inquietação contínua com o já conhecido, motivando viver à docência em toda a sua imponderabilidade, surpresa, criação e dialética com o novo (PLACCO; SILVA, p.27, 2009).

Assim, a formação continuada visa a possibilidade de melhorar a qualidade social do ensino, como principal objetivo. Para tanto, fundamental se faz, o redirecionamento das políticas públicas de formação continuada de professores e na preocupação de como irá atender as necessidades de cada escola, para propor um equilíbrio nas possibilidades de desenvolvimento para os professores como mediadores do conhecimento e de aprendizagem dos educandos.

Vygotsky e a formação continuada de professores:

Diante do exposto, a garantia de uma educação que tenha a democracia como premissa pode ser refletida, sobretudo, para as camadas mais pobres da sociedade, mudando o foco, saindo da lógica do negócio, consequentemente do lucro, migrando para uma educação pautada em uma tendência pedagógica mais democrática.

Na atualidade a extrema direita presente no poder em diferentes regiões do mundo tentam modificar significativamente tal conceito. Assim, democracia emerge de uma sociedade e da escola, portanto, não são conceitos abstratos nem generalizações, o que reafirma que a existência dessas está amalgamada em materialidades históricas e em processos contínuos de transformações.

Diante disso, democracia significa governo do povo. Supõe-se que o povo em massa, tem o direito de tomar decisões sobre políticas públicas. Não havendo consenso, deve prevalecer a decisão da maioria. Há claro, divergências teóricas a esse respeito, mas, na prática são estes os princípios que prevalecem. A materialização dos princípios se trata de outra questão, pois o pressuposto da democracia é que na sociedade existe uma igualdade de voz entre os indivíduos. Em decorrência das múltiplas formas que as sociedades e Estados ditos democráticos assumem historicamente o significado da palavra democracia se esmaece (BOTTOMORE, 1996, p.179-82).

Por inferência, e grosso modo, se pode afirmar que a participação efetiva em diferentes espaços da sociedade, por consequência no processo educacional, somente ocorre se o indivíduo possuir condições sociocognitivas para emitir seus pareceres com profundidade e criticidade.

Dito isso, a democracia não se configura apenas com o “reclamar” da realidade, mas somado a isso se deve ter consciência das contradições e insuficiências dos velhos conceitos, de modo que crie condições necessárias para iniciar um processo construtivo. Dessa forma, se compreende que os conceitos não podem ser internalizados de forma passiva, todavia,

precisam ser construídos, vivenciados, o que nos direciona de que a escola deve manter relação direta com as transformações da vida do educando e seus respectivos professores.

Nessa direção, a escola para efetivamente se colocar na condição de mudança deve-se questionar os princípios e propostas estabelecidas pelos behavioristas e em sua forma mais atual os neobehavioristas, que defendem um ensino baseado em técnica e numa educação que prima apenas pelo aprendizado da técnica no interior das unidades escolares.

Nesse caminho, um projeto educacional que se pretende ancorar na democracia deve ter outra abordagem que a sustente, assim propomos um diálogo profundo, crítico, a partir da psicologia materialista defendida por Vigotski, que construiu juntamente com seus colaboradores uma abordagem que conceitua o homem como um ser histórico-social, em constante movimento, construído por sua relação com o outro, se aperfeiçoando por meio dos elementos culturais e históricos. Assim, suas contribuições na educação, ficaram conhecidas pela ênfase na aprendizagem a partir da linguagem que o sujeito traz consigo de casa e no seu processo de abstração com seus pares já na escola ou em outros ambientes que ele possa estar inserido. Desse modo, para Vygotsky:

A educação deve desempenhar o papel central na transformação do homem. Nesta estrada de formação social consciente de gerações novas, a educação deve ser a base para alteração do tipo humano histórico. As novas gerações e suas novas formas de educação representam a rota principal que a história seguirá para criar o novo tipo de homem (VYGOTSKY, 2004, p. 7).

Nesta perspectiva, as contribuições de Vigotski para se pensar um novo modelo de escola e em complemento visar uma nova relação educador- educando, bem como, do educador em sua formação humana, são fundamentais. Dessa forma, o professor passa a ser o indivíduo que conhece e domina os conhecimentos que possuem representatividade em sua sociedade. Portanto, esse teria um papel duplo, o primeiro, de acompanhar as transformações sociais por meio de seus estudos, o segundo, fazer a leitura da cultura de onde a escola está situada, associada de uma leitura de seus alunos e transformar as mudanças sociais em conteúdos pedagógicos científicos a serem ensinados aos seus alunos.

Esse modelo aqui apresentado se posiciona em oposição ao modelo que vigora na atualidade em que a formação dos professores os distancia intencionalmente do conhecimento e suas formas de ensino, como mencionado a criatividade fica limitada ao uso abusivo das técnicas de ensino. A esse respeito, Veiga assevera:

A formação de professores é uma ação contínua e progressiva que envolve várias instâncias, e atribui uma valorização significativa para a prática pedagógica, para a experiência, como componente constitutivo da formação. Ao valorizar a prática como componente formador, em nenhum momento

assume-se a visão de dicotomia da relação teoria-prática. A prática profissional da docência exige uma fundamentação teórica explícita. A teoria também é ação da prática não é receptáculo da teoria. Esta não é um conjunto de regras. É formulada e trabalhada com base no conhecimento da realidade concreta. A prática é o ponto de partida e de chegada ao processo de formação (VEIGA, 2009, p.27).

Na dimensão apresentada pela autora a teoria não se opõe a prática, desse modo, a formação de professores tanto inicial como a continuada deve se pautar no pensar a prática, ou seja, quando se pensa a prática se produz teoria, portanto, a formação deve dar condições aos professores de pensar cotidianamente sua prática pedagógica e, assim, transformando-a em teoria para logo a seguir ser aplicada novamente na condição de prática, isto é, na atuação direta com os educandos.

Dessa forma, a formação tanto inicial como continuada de professores deve se pautar nas transformações sócio culturais vivida pela sociedade, assim sendo, o professor em suas formações deve se apropriar de diferentes formas da cultura produzida sócio historicamente, para que esse seja capaz de ler a realidade sem condições preestabelecidas, pois, somos indivíduos em constantes transformações, sendo constituídos de acordo com a leitura que fazemos dos espaços sociais que estamos inseridos, ou seja, o ser humano vai se transformando para além do ser biológico, a partir da abstração da cultura, em um processo em que a cultura será a centralidade da construção humana, (VIGOTSKI, 1991).

Neste sentido, Lima e Santos, afirma que:

[...] É importante que transformem o seu olhar, ampliando a sua escuta e modificando a sua fala, quando a leitura da realidade assim o requerer. - É necessário que a consciência coletiva seja respeitada, a ponto de se flexibilizar mais os planejamentos e que os mesmos sejam sempre construídos do e a partir do olhar coletivo. - Ter a capacidade de olhar de maneira inusitada, de cada dia poder perceber o espaço da relação e, conseqüentemente, da troca e da aprendizagem. - Ser capaz de perceber o que está acontecendo a sua relação com o professor e deste com o seu grupo de alunos. - Poder perceber os pedidos que estão emergindo, quais os conhecimentos demandados e, conseqüentemente, necessários para o momento e poder auxiliar o professor (LIMA; SANTOS, 2001, p. 77-90).

Posto isto, entende-se que para atuar na educação, se faz necessário compreender que o processo de ensino é um ato político, em que o professor como mediador do conhecimento científico/erudito orienta seu educando a qual caminho percorrer para além de decifrar códigos e signos, ou seja, nesse processo de ensino e aprendizagem envolve também o letramento, que é a capacidade de fazer uso dos modos de ler e das práticas de escrever. Segundo Soares, "letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um

contexto em que a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno” (SOARES, 2022, 38).

Para tanto, a formação de pessoas criticamente letradas, suas implicações teórico-metodológicas para alcançar os objetivos propostos e os direitos de aprendizagem do sujeito, digo, a aquisição do sistema de escrita alfabética, juntamente com as vivências de letramento, isto é, o modo como os seres humanos falam, entendem e escrevem é influenciado por questões psicológicas, linguísticas, cognitivas, culturais e sociais.

Portanto, para Freire:

Ensinar exige pesquisa, exige criticidade, exige rigorosidade metódica, exige respeito aos saberes dos educandos, exige estética e ética, exige corporificação das palavras pelo exemplo, exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, exige comprometimento, exige reflexão crítica sobre a prática em si mesma, independente da opção política do educador (FREIRE, 1999, p. 17).

O autor reverbera a complexidade do ato de ensinar, pois se trata de uma tarefa complexa e que exige diversas habilidades e atitudes do educador. Para ele, ensinar não é apenas transmitir conhecimento, em outras palavras, o educador deve estar disposto a se envolver com seus educandos, a aprender com eles e a refletir sobre sua própria prática, buscando sempre aprimorar sua forma de ensinar e de se relacionar com eles e toda comunidade escolar. Diante disso, é relevante que:

A formação inicial e continuada do professor tem de ser assumida como compromisso integrante do projeto social, político e ético, local e nacional, que contribui para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e capaz de promover a emancipação dos indivíduos e grupos sociais. (BRASIL, 2013, p. 58).

Para ter uma formação humana que possibilita “[...] tornar o homem cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação para intervir nela transformando-as no sentido de uma ampliação da liberdade, da comunicação e colaboração entre homens.” (Saviani, 1982, p.41). Posto isto:

[...] cabe entender a educação como um instrumento de luta. Luta para estabelecer uma nova relação hegemônica que permite constituir um novo bloco histórico sob a direção da classe fundamental dominada da sociedade capitalista – o proletariado. Mas o proletariado não pode se erigir em força hegemônica sem a elevação do nível cultural das massas. Destaca-se aqui a importância fundamental da educação (SAVIANI, 1982, p. 11).

Posto isso, é de suma relevância defender a formação continuada não com belos manuais que, de modo supostamente óbvio, são impressas nas políticas educacionais, nas diretrizes de ensino e nos currículos escolares e, sim defendê-la com uma abordagem crítica

no contexto da escola e da vida social do sujeito. Para tanto, é preciso rever princípios arraigados na cultura escolar.

Nessa perspectiva, vale ressaltar que a construção desse movimento de revisão, não é um processo de cópia de uma realidade externa e social, entretanto se configura em um processo ativo em que o indivíduo se constrói como sujeito, transformando as relações sociais e tendo autonomia para compreensão da dialética dessa relação de constantes mudanças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada de professores se apresenta como o tendão de Aquiles tanto dos sistemas de ensino, como também, das universidades que ofertam cursos de licenciatura. De um lado temos as universidades que em sua grande maioria produz e dissemina novas reflexões sobre a prática pedagógica do outro lado os diferentes movimentos educacionais que defendem a manutenção do modelo mais tecnicista limitado da educação.

Tal premissa reforça a importância da formação continuada de professores que caminhe na direção oposta ao tecnicismo, das formações que limitem a criatividade dos professores, assim, a proposição defendida é que “a formação continuada de professores passa pela condição de que estes vão assumindo uma identidade docente, o que supõe a assunção do fato de serem sujeitos da formação e não objetos dela, como meros instrumentos maleáveis e manipuláveis nas mãos do outros” (IBERNÓN, 2010, p. 59).

A proposição do autor nos leva a reflexão de que o planejamento da formação continuada de professores poderia seguir dois grandes caminhos:

- 1) Que a formação inicial, possa estar mais próxima do local de trabalho do licenciado, a escola;
- 2) Que parte da formação continuada possa ocorrer no interior das unidades escolares, sendo pensada e executada pelos próprios professores.

Acredita-se que a segunda proposta tem o poder de fortalecer a noção de grupo entre os professores da escola, pois, ao longo da estória e da atuação dos professores aprendemos que devemos atuar isolados em gavetas, conhecidas como áreas do conhecimento. O fortalecimento do grupo geralmente aponta na direção contrária da fragmentação positivista que impera na escola e em algumas universidades. Assim:

[...] pela necessidade de dar uma resposta à fragmentação causada por uma epistemologia de cunho positivista. As ciências haviam-se dividido em muitas disciplinas e a interdisciplinaridade restabelecida, pelo menos, um

diálogo entre elas, embora, não resgatasse ainda a unidade e a totalidade do ser (INSTITUTO FREIRE, 2009, s/p).

Pensando nessa possibilidade de diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento que compõe o currículo da escola, caminha na direção da formação humana dos professores, uma vez que, a formação técnica deve ser somada aos conhecimentos gerais da sociedade, ou seja, um professor de matemática que consiga compreender e disseminar esse conhecimento, para além de toda técnica matemática, isto é, conheça a literatura, a arte para exemplificar.

Nessa perspectiva, Ferreira, 2014 nos ajuda a compreender tal questão:

A formação continuada na contemporaneidade apresenta a concepção que busca caracterizar a formação baseada no professor como sujeito da sua própria práxis. Com isso, um novo formato se estabelece diante da formação continuada de professores que preconiza: a interação entre os pares, a coletividade, a reflexão de sua própria prática, a socialização do conhecimento e a imersão na realidade do dia a dia do professor nos diferentes níveis e contextos de ensino (FERREIRA, 2014, p.45).

Nesse ideário, o compromisso de inovar na educação passa pela formação continuada de professores, que não tenha o foco em realizar debates que a escola não tem a possibilidade de modificar, nem de ensinar aos professores aspectos técnicos da profissão. Como propostas de superação dos velhos dogmas que cercam a educação, bem como o modelo burocrático, que juntos mantém a formação continuada rígida e modos de organização escolar obsoleto, assim, podemos pensar em criação de oficinas, ofertadas pelos professores, seguidos de círculos de estudos que existirão em função de necessidades materiais de um conjunto de escolas que pertencem a uma mesma região da cidade ou bairro.

Esses círculos de estudos caberiam a função coletiva de criação de uma ficha de registros de indícios de aprendizagem, dos alunos e acompanhamentos dos possíveis projetos que serão construídos, desenvolvidos e avaliados pelo coletivo. Lembrando que os projetos e planos de ação que se constituíram no interior desses círculos, não podem possuir um período inferior a 03 anos para sua aplicabilidade.

Para efetivação dessa proposta, será fundamental que o sistema escolar entenda que o conhecimento não está único e exclusivamente na escola, que esse espaço é um dos lugares que ele habita, assim, a escola integraria uma rede de aprendizagem, rede essa que se faz presente a família, a comunidade e a escola.

A esse círculo caberia a função de atualizar conceitos, aos membros dele, para pensar como esses conceitos serão atualizados, com leituras de obras ou com convidados externos a comunidade. Diante disso, as escolas pertencentes a esse movimento constituirão um modelo

de gestão democrática que garantirá a construção do projeto político pedagógico, assegurando responsabilidades na aplicação dele. Destarte, garantindo que seja realmente um projeto político e democrático, que em sua construção a polis seja ouvida e, que o projeto contemple necessidades, problemas e potenciais da população interna das escolas, e da servida pela escola.

Ainda, como função do círculo e oficinas, articular a reconfiguração das práticas pedagógicas, conferindo –lhes fundamentos numa abordagem científica criteriosa, com referência ao modelo de formação de professores como formação humana. Assim, o projeto de formação desse conjunto de escolas, pode ocorrer de forma coletiva, bem como, somente a unidade escolar, nesse sentido, o tema transversal da formação seria refletir o que precisamos fazer de diferente para garantir a aprendizagem do professor, do aluno e da comunidade em geral.

Para tanto, a autonomia seria o pano de fundo na construção de um projeto de ensino, uma vez que, a mesma não ocorre de forma isolada, sendo um projeto coletivo de existência, que tem seu fundamento na relação com o outro. Compreendemos que o tempo todo o professor em sua ação cotidiana é obrigado a reelaborar sua cultura pessoal e profissional, diante disso, os círculos de estudos podem projetar essa necessidade.

Diante do exposto acreditamos que a proposta dialética construída por Vygotsky e seus colaboradores daria conta das problemáticas aqui elencadas, pois, ao defender uma base material para a aprendizagem humana, o homem se transforma de biológico em sócio-histórico, num processo em que a cultura é parte essencial da constituição da natureza humana.

Posto isto, a escola é por excelência um local inegável de transformação humana, a produção do conhecimento que em seu interior é eminente, não pode transitar numa direção somente, isto é, de forma linear, o que nos ajuda a refletir que o professor é o mediador que vai apresentar ao educando um mundo novo, o erudito.

Nessa perspectiva, o aprendizado sistematizado (como o escolar) é capaz de produzir algo novo no desenvolvimento do sujeito pensando a formação humana, esses processos acontecem por meio de “relações altamente complexas” (VIGOTSKI, 1988, p.119).

Neste sentido, “[...] a aprendizagem organizada converte-se em desenvolvimento mental e coloca em funcionamento uma série de processos evolutivos que nunca poderiam ocorrer à margem do aprendizado” (VIGOTSKI, 2001, p.139).

Vale ressaltar que tal processo não ocorre de forma isolada e, sim por essência coletiva, o que nos remete ao conceito defendido pelo autor, a mediação, que não é uma relação direta entre o homem e o mundo, isto é, essa relação ocorre por meio dos sistemas de símbolos e signos e os elementos intermediários entre o sujeito e o mundo.

Ainda nessa direção, a proposta do autor sobre ensino caminha na direção que a boa escola é aquela que avança o conhecimento do aluno, isso pressupõe um planejamento por parte dos docentes envolvidos no processo de ensino aprendizagem, planejamento esse na perspectiva de escolher atividades que serão desenvolvidas pelos alunos no momento de aula, ao contrário disso, planejamento é refletir sobre os alunos, a comunidade e acima de tudo nas limitações cognitivas pedagógicas que possuem os docentes.

Sumariamente, Vygotsky nos lembra que o humano vem em primeiro lugar, bem como, ninguém nasce humano, se transforma em humano por meio do processo de aprendizagem, nessa direção, o sistema educacional precisa conhecer “as necessidades especiais” e assim, transformá-las em aprendizagem, que se transformaram em ensino aos alunos e de forma contraditória e complementar, professores aprendem com seus pares e com seus alunos.

REFERÊNCIAS:

BALL, Stephen J. **Educação Global S. A.: novas redes de Educação Global S. A.: novas redes de políticas e o imaginário neoliberal**. Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG. 2014. P.270. Globalização, Redes. Disponível em: https://www.google.com/search?q=BALL%2C+2014%2C+p.+181&oq=BALL%2C+2014%2C+p.+181&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOTIHCAEQIRigATIHCAIQIRigAdIBCDI0OTVqMGo3qAIIsAIB&sourceid=chrome&ie=UTF-. Acesso em: 19 de novembro de 2019.

BOTTOMORE T.; OUTHWITE W. **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar ed. 1996, p.179-82.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral**. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013, p.58. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 19 de janeiro de 2021.

DIECKERT, Jurguen. **Criatividade e Educação Física**. Manuscrito da conferência. Congresso de Psicologia do Esporte, Rio de Janeiro, 1983, p. 80.

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. 11ª ed. tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

IBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

INSTITUTO PAULO FREIRE/Programa de Formação Continuada. **Inter Transdisciplinaridades e Transdisciplinaridade**. 2009. Disponível em: http://files.vivenciaeducativa.webnode.com.br/20000007724d7c25531/3%20%20Inter_pluri_e_transdisciplinaridade.pdf. Acesso em: 18 de agosto de 2021.

FERREIRA, Jacques. **Formação de professores: teoria e prática pedagógica**. (org.) - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos- filosóficos**. São Paulo. Editora Boi Tempo. 2004. Disponível em: <https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2011/08/manuscritos-econoc3b4micofilosc3b3ficos.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2021.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. **O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas**. Organização e de gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001. Revista de Educação, v. 2, n. 4, p. 77-90, 2007. Disponível em: site. Acesso em: 5 set. 2017.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SILVA, Sylvia Helena Souza da. A formação do professor: reflexões, desafios, perspectivas. In: **O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente**. São Paulo: Edições Loyola, 2009, p. 27.

SAVIANI, Demerval. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo. Cortez Editora: Autores Associados. 1982.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: Toda criança pode aprender a ler e escrever**. 1.ed., 5ª reimpressão, São Paulo, Ed. Contexto, 2022, p.38.

SOUZA, M.J; SOUZA. W.C; BONFIM. R.S. **Entre Pesquisas e Teorias: Pensar a Prática na Formação de Professores como Superação do Discurso Nihilista no Desenvolvimento Profissional Docente**. In: Encontro Internacional de Formação de Professores e Estágio Curricular Supervisionado, 12; 2019, Uberlândia/Ituiutaba. Anais eletrônicos – Volume 1. [...]. Uberlândia: Culturatrix, 2020, p. 22. Disponível em: <file:///D:/Desktop/Regina/todas%20pastas/artigos%20e%20teses/ANAIS%20DE%20UBERLANDIA%201.pdf>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2021.

VEIGA.I.P.A. **A Aventura de formar professores**. Campinas: Papirus, 2009, p. 27.

VIGOSTKI. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 139.

VIGOTSKI, L. S., LURIA, A. R. & LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988, p. 119.

VIGOSTKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. 2. ed. Tradução de Paulo Bezerra, São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A transformação socialista do homem**. Tradução de Nilson Dória. Marxists Internet Archive, 2004. Disponível em: <<https://goo.gl/3XTaSe>>. Acesso em: 9 dez. 2016.

